



CROÁCIA 3

KARLOCAC

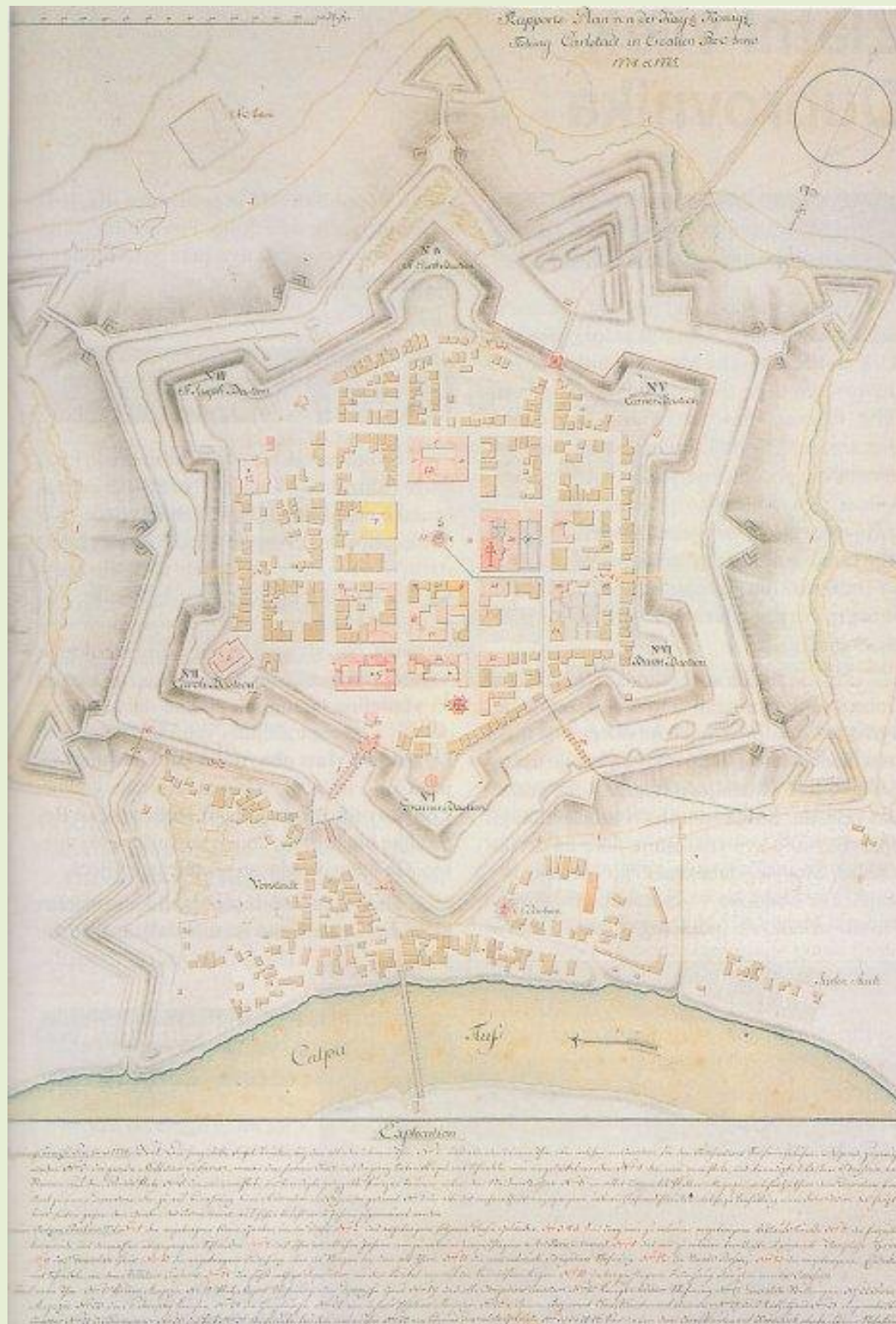
Não consigo me lembrar de quando e em que livro, pela primeira vez, vi uma referência a Karlovac (lê-se Karlováts). Sei que ela foi citada como um bom exemplo de cidade planejada, representando o que os experts chamam de “experiências precursoras do Urbanismo”, bem antes que este campo de conhecimento se constituísse como disciplina no começo do século XX.

O destaque era dado por seu plano urbano, compondo uma estrela de seis pontas, projetado pelo italiano Angelini, para ser uma cidade fortaleza. Foi fundada por Carlos de Habsburgo da Áustria, em 1579, na confluência entre os rios Korana e Kupa.

Quando estava fazendo a graduação em Geografia, Armen, que era o professor desta disciplina explicava bem o que eram posição e situação geográficas, mostrando que a primeira tem mais relação com as condições do quadro natural e a segunda é mais atinente às condições do quadro humano. Pois é, neste caso, como em outros, posição e situação geográficas combinaram-se para a escolha da localização desta cidade, que foi muito importante inúmeras vezes, defendendo o território central do que hoje é a Croácia: Primeiramente, das incursões turcas, depois das invasões napoleônicas e, recentemente, na Guerra Civil entre 1991 e 1995, protegendo Zagreb dos ataques sérvios.

Na planta que segue, veem-se as seis pontas, o fosso que cerca a cidade e o rio ao sul. Na descrição contida no Guia Turístico, há referência à existência de 24 edificações no

interior do plano proposto, que devem ser os desenhados nesta planta urbana.

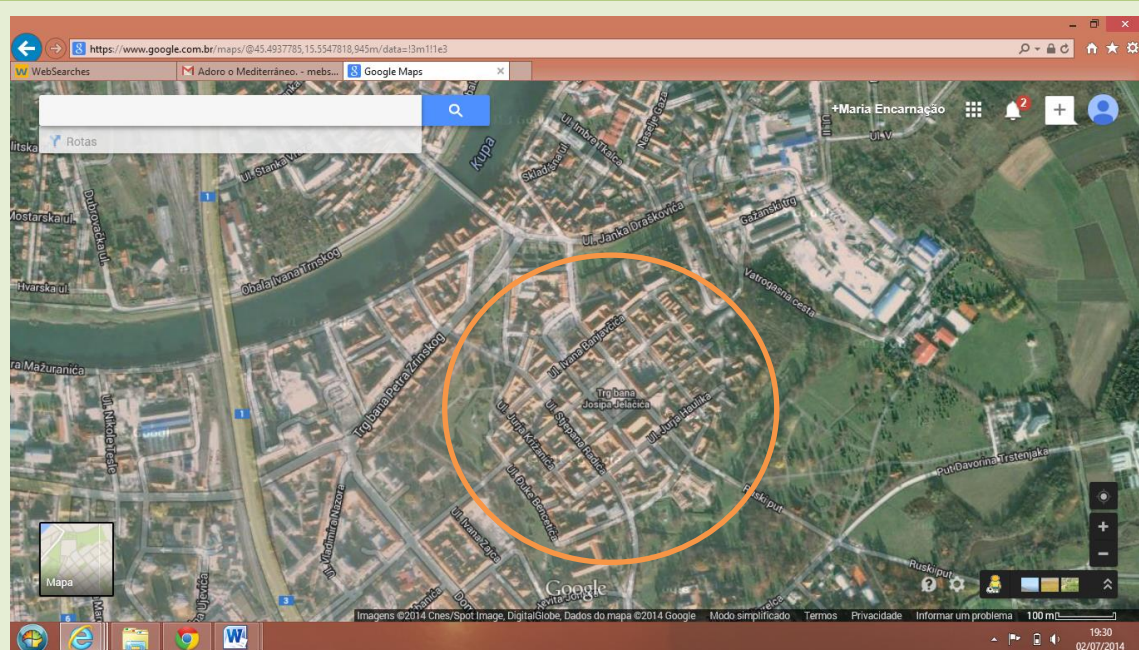
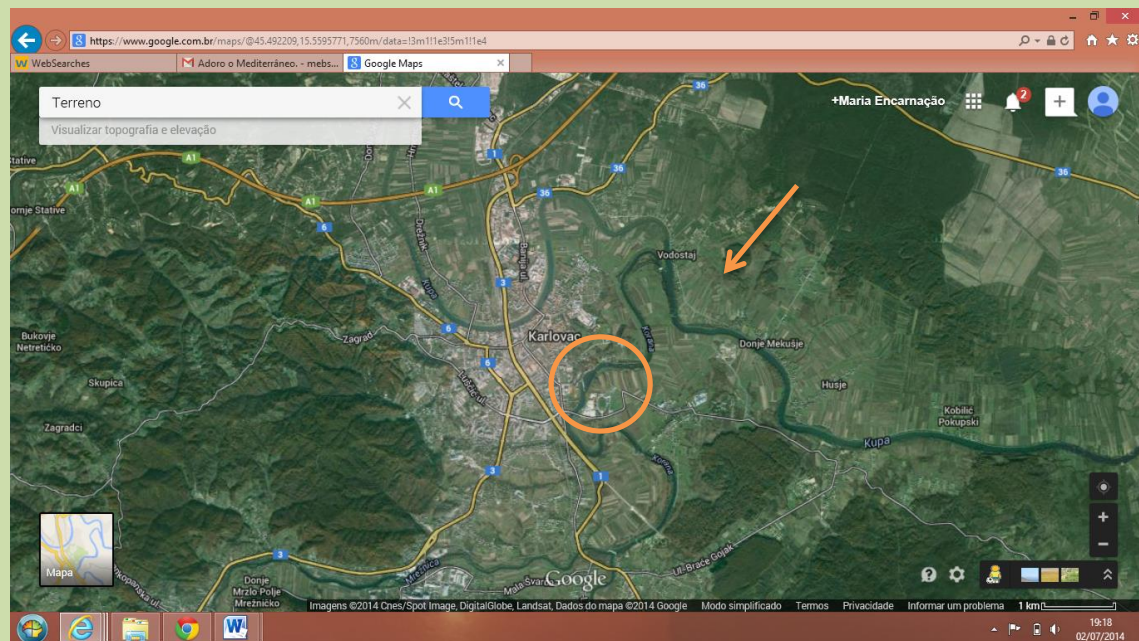


Fonte: <http://www.geografija.hr/clanci/1488/geografski-polozaj-kao-faktor-razvoja-karlovca>

No centro da “estrela” está a Praça Strossmayer, que hoje já não parece exercer o papel do passado, pois estava completamente vazia no momento em que fotografei o Eliseu, num sábado pela manhã. A Igreja da Santíssima Trindade que está nesta praça é de 1692, mas sua torre onde está o relógio é de 1795 e continua com presença marcante na paisagem urbana deste setor histórico da atual Karlovac.



Hoje, a cidade cresceu muito além de seu plano original, como a imagem do Google mostra. Nela, assinala-se com uma flecha a confluência dos dois rios que definiram a posição geográfica da cidade. O círculo indica a parte ocupada pelo plano original e não se veem, de modo muito nítido, as seis pontas da estrela, como o *zoom* seguinte indica.



A primeira imagem do Google mostra como o plano original é pequeno, proporcionalmente, à cidade de hoje.

Na foto veem-se, além do antigo fosso e atual parque público, os edifícios habitacionais típicos dos programas habitacionais no período socialista. A vida econômica e social da cidade parece estar muito mais concentrada fora deste plano original que é, agora, apenas, o centro histórico e não mais o centro principal da cidade.



A Karlovac de hoje tem 60 mil habitantes e é uma cidade industrial. Sua situação geográfica ainda é importante, porque ela se constitui em um nó de rodovias para a circulação entre as repúblicas que se originaram da antiga Iugoslávia: Croácia, Eslovênia, Sérvia, Montenegro, Bósnia e Macedônia. Como a primeira aproximação à Croácia tinha sido pela capital, Zagreb, que é também o coração econômico da cidade, ao entrar em Karlovac, achei que a paisagem urbana denotava uma situação de pobreza relativa, com as

edificações no geral pouco preservadas no centro histórico e mesmo fora da linha das antigas muralhas, tanto o comércio como as fachadas das habitações não demonstram grande opulência, embora não se veja miséria.

Um aspecto que me chamou atenção é que, diante de vários prédios, acumula-se lenha que, suponho, deve ser usada no inverno para as lareiras, do que depreendo que a energia deve ser cara, para se manter esta forma tradicional de aquecimento doméstico



Dois fatos foram bem pitorescos em nossa passagem por Karlovac. O primeiro refere-se ao que havia na vitrine da

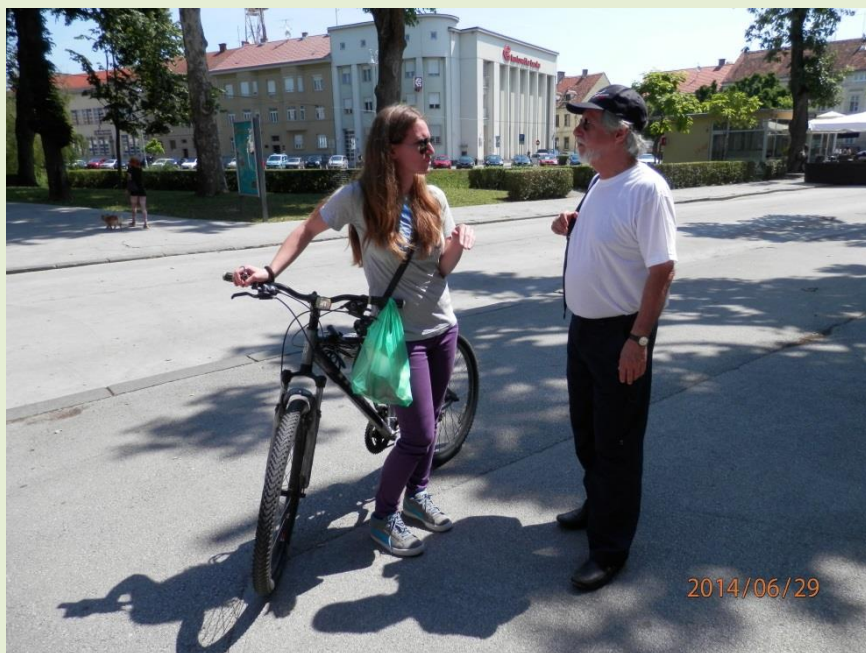
única livraria que encontramos aberta no centro histórico: apenas livros de Paulo Coelho, todos em croata, uma língua de apenas 4 milhões e pouco de pessoas. Mais uma vez me perguntei por que ainda não li um livro dele.



Ao entrarmos, em seguida, numa pequena loja de souvenirs, atrás de um mapa de Karlovac, que não tinha na livraria tomada pelo Paulo Coelho, a senhora proprietária não conseguiu se comunicar em inglês com Eliseu e pediu apoio a uma jovem que estava comprando um presente. Esta moça acabou nos acompanhando até o centro de informações turísticas que fica além da antiga muralha. Super simpática,

foi explicando que os nascidos em Karlovac são sérios e fechados, ao contrário dos croatas de Zagreb ou da Ístria, razão pela qual são chamados de sapos.

Num dos aniversários da cidade foram presenteados pela municipalidade da capital com esta escultura dourada que a minha foto não retratou tão bem. Ai está a jovem explicando ao Eliseu as diferenças de personalidade entre as cidades e seus moradores...



Antes de deixamos a cidade, Eliseu fez questão de ser, por uns minutos, o Rei de Karlovac.



Carminha Beltrão

Junho de 2014